

A doce vida dos vices dos 'lanterninhas'

■ Índices baixos nas pesquisas são garantia de sossego

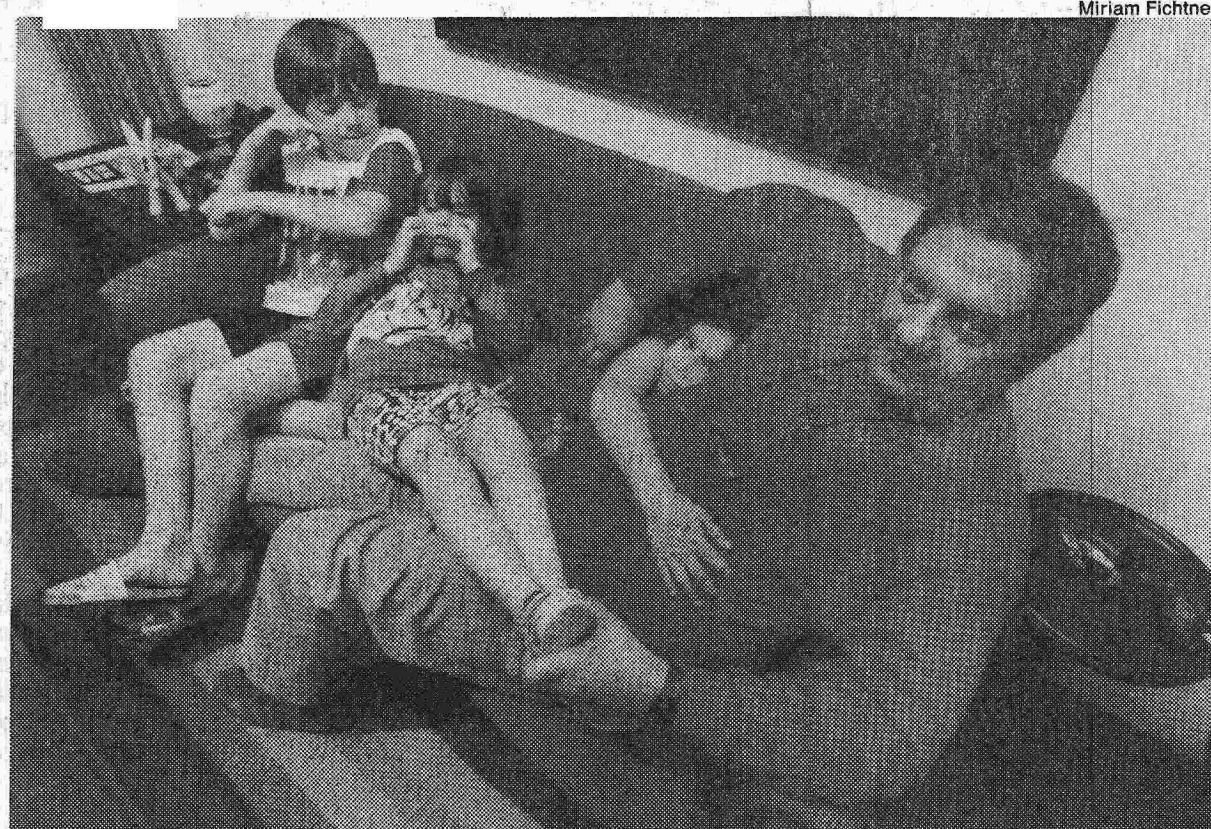
DANIELLA SHOLL

Em uma campanha presidencial na qual todas as denúncias que surgiram até agora foram contra vices, bom mesmo é ser companheiro de chapa de candidato-lanterna. Esses, ninguém incomoda. Enquanto o senador José Paulo Bisol, vice de Lula, está atolado até o pescoço tentando justificar uma avalanche de acusações, e o senador Guilherme Palmeira, vice de Fernando Henrique Cardoso, se vê às voltas com um casal que o acusa de ter recebido propinas da empreiteira Sérvia, os vices de Leonel Brizola, Esperidião Amin, Flávio Rocha e Enéas continuam andando sem cascas de banana pelo caminho. Até da vice de Orestes Quércia, Íris Resende — a primeira a ser alvo de denúncia — largaram do pé. A vida tranqüila desses vices hoje mataria de inveja o enrolado Bisol.

Quem dá risada da situação é o companheiro de chapa e de partido de Leonel Brizola (PDT), o senador e professor Darcy Ribeiro. "Estão dizendo por aí que, dos vices, vou ganhar no primeiro turno", diverte-se. Sem ninguém a lhe vasculhar a vida — "se vasculharem também não acharão nada demais" — Darcy nessa campanha tem feito só o que gosta: palestras em universidades e entrevistas. Comícios e corpo-a-corpo, nem pensar. "Não faz o meu gênero", descarta. E está certo de que, com sua atuação, ajuda Brizola. "Com certeza não atrapalho, o que já é grande coisa para um vice, que tem a infelicidade de ter esse cargo mórbido que só existe porque o outro pode morrer."

Pára-quedaista — Foi por causa da necessidade de o PL achar "um elemento que não causasse problemas" que o professor aposentado Jádriel Loureiro Júnior, 61 anos, quarto tesoureiro nacional do partido, caiu de pára-quedas na chapa do jovem deputado Flávio Rocha. Em matéria de votos, Jádriel não acrescenta rigorosamente nada. Nem o porteiro do prédio de classe média onde mora, na Barra da Tijuca, de apenas quatro andares, sabe que ele é candidato.

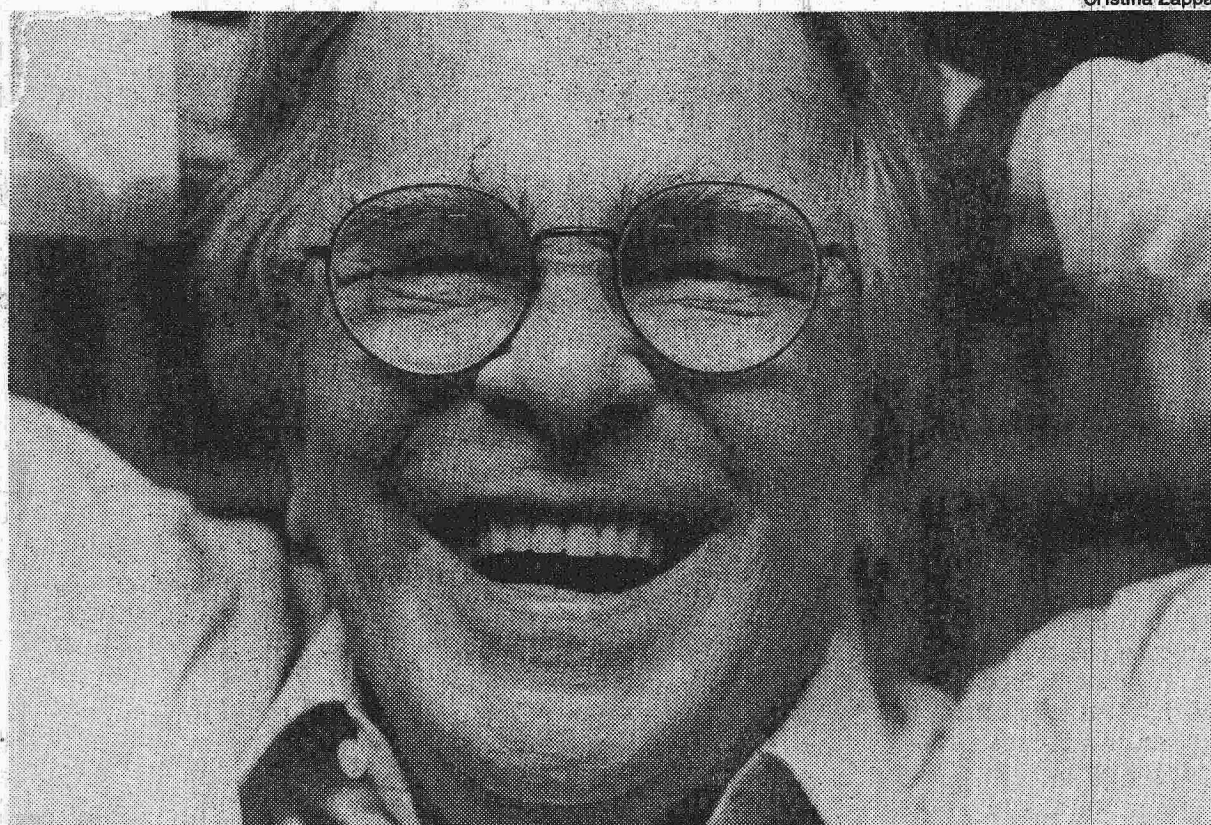
"Queriam uma pessoa que, com certeza, não pediria nada, caso precisasse ceder mais tarde a vice para o candidato de uma possível coligação. Eu era perfeito para isso", explica. Jádriel tem



Jádriel, vice de Flávio Rocha: nas próximas semanas, viagem com os netos pelas cidades históricas de Minas

Miriam Fichtner

Cristina Zappa

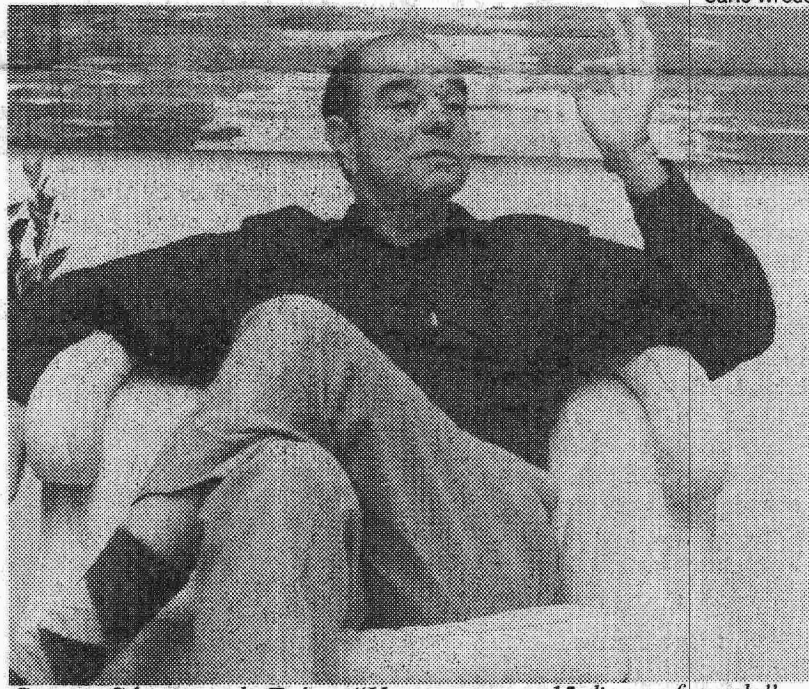


Darcy Ribeiro, da chapa de Brizola: "Com certeza eu não atrapalho, o que já é grande coisa para um vice"

Carlo Wrede

uma rotina típica de aposentado feliz. Passa dias inteiros divertindo-se com seu computador. Nos próximos 60 dias, vai dedicar-se à campanha de melhor avô do mundo. Seus três netos, que moram na Alemanha, estão de férias no Rio e nas próximas semanas Jádriel pretende viajar com eles para as cidades históricas de Minas. A única proximidade que Jádriel tem com o poder é o nome da sua vizinha à sua: chama-se Brasília. "A candidatura não mudou em nada a minha vida. Pode assistir a todos os jogos da Copa", conta.

O cargo de vice também não alterou a rotina do almirante da reserva Roberto Gama e Silva, companheiro de chapa de Enéas Ferreira Carneiro, do Prona. Ex-



Gama e Silva, vice de Enéas: "Vou passar uns 15 dias na fazenda"



Paulo Nicoletti

Gardênia Gonçalves, vice de Amin: sol e água de coco em Ipanema

comandante do Grupo Executivo do Baixo Amazonas durante o governo Figueiredo, o ultranacionalista Gama e Silva também tem, como José Paulo Bisol, paixão por uma fazenda. A sua fica em Vassouras e produz leite, mas ele se apressa em dizer que não a comprou com empréstimos de bancos oficiais. "Peguei parte do dinheiro emprestado com minha mãe e minha sogra", garante.

Ideário — Além de continuar se dedicando à fazenda — "nos próximos dias, vou passar umas duas semanas por lá" —, Gama e Silva ajuda a escrever o ideário do Prona. Enéas confia tanto nele que lhe permite ser, em algumas situações, seu ghost writer.

A vice maranhense do senador catarinense Esperidião Amin

(PPR), Gardênia Gonçalves, ex-prefeita de São Luís e mulher do ex-governador João Castelo, também não causou problemas ao seu candidato. Aceitou na hora "o chamamento do partido" para assumir a candidatura e desde então tem pago do próprio bolso as viagens que faz para dar entrevistas. "O senador Amin vai longe", garante, otimista. Entre um compromisso e outro de campanha, passou dois dias da semana passada no Rio, onde mora a filha Gardênia, de 30 anos, de mudança para São Luís. Na sexta-feira, enquanto bebia uma água de coco no calçadão de Ipanema, imaginava a inveja que Bisol teria se a visse ali, naquela calma. Vida de vice de lanterna pode ser doce como água de coco.